

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ACERCA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE AUGUSTINÓPOLIS-TO ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2023

Cristina Limeira Leite

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Augustinópolis-TO.

<http://lattes.cnpq.br/9734702736491246>

Alessandra Felix Andre Braga

Hermínio Benitez Rabello Mendes

Priscila Dayane Alves Vanccin

Maikon Chaves de Oliveira

Sônia Maria Neri de Araújo

Maria Adenilda da Silva

Cristiana Maria de Araujo Soares Gomes

Andrea Daniella Maria Rodrigues e Sousa

Paula Cristina de Sousa Vieira

Dhonnell Oliveira da Silva

Yatha Anderson Pereira Maciel

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Augustinópolis-TO.

<http://lattes.cnpq.br/4972162859135008>

RESUMO

Este estudo investigou a evolução da sífilis adquirida em Augustinópolis, Tocantins, entre 2013 e 2023, destacando o perfil epidemiológico e a eficácia dos tratamentos. Utilizando dados secundários do DATASUS, foi realizada uma análise quantitativa das variáveis faixa etária, sexo e ano de ocorrência. Os resultados apontaram um aumento acentuado dos casos ao longo do período, com um pico em 2022, quando foram registrados 230 casos, um aumento de cerca de 40% em relação ao ano anterior. Observou-se que a faixa etária mais afetada é a de 20 a 39 anos, representando 65% dos casos, e que as mulheres são ligeiramente mais prevalentes, com 58% dos casos totais. Nos últimos três anos, a taxa de cura foi de 75%, indicando maior adesão ao tratamento. Apesar disso, o crescimento dos casos ressalta a necessidade de políticas de saúde pública voltadas para a detecção precoce e educação preventiva, com campanhas de conscientização adaptadas ao contexto regional.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis adquirida. Epidemiologia. saúde pública

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF ACQUIRED SYPHILIS IN THE MUNICIPALITY OF AUGUSTINÓPOLIS-TO FROM 2013 TO 2023

ABSTRACT

This study investigated the progression of acquired syphilis in Augustinópolis, Tocantins, between 2013 and 2023, highlighting the epidemiological profile and treatment efficacy. Using secondary data from DATASUS, a quantitative analysis was conducted on variables such as age group, gender, and year of occurrence. Results showed a significant increase in cases over the period, peaking in 2022, when 230 cases were recorded—a rise of approximately 40% compared to the previous year. It was observed that the most affected age group is 20 to 39 years, representing 65% of cases, with a slight prevalence among women, who account for 58% of total cases. In the last three years, the cure rate was 75%, indicating improved adherence to treatment. Nevertheless, the increase in cases highlights the need for public health policies aimed at early detection and preventive education, with awareness campaigns adapted to the regional context.

KEY-WORDS: Acquired Syphilis. Epidemiology. Public Health.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que se caracteriza por diferentes fases clínicas e pode levar a complicações graves quando não tratada adequadamente (Ribeiro, Machado e Souza, 2022). A análise de dados epidemiológicos sobre a sífilis adquirida permite identificar padrões e tendências de incidência, fatores de risco e perfis populacionais mais atingidos, elementos essenciais para a formulação de políticas de saúde mais efetivas e para a implementação de estratégias de prevenção e controle específicas (Silva, Pereira e Moreira, 2021).

Ao longo dos últimos anos, o Brasil tem registrado um aumento nos casos de sífilis adquirida, fato que motivou a declaração de epidemia pelo Ministério da Saúde em 2016 (Brasil, 2023). Fatores como a falta de adesão às práticas de prevenção, barreiras no acesso ao diagnóstico e ao tratamento, e questões estruturais do sistema de saúde são frequentemente apontados como contribuintes para o aumento dos casos (Gonçalves, Soares e Almeida, 2020). Estudos realizados em diversas regiões do país destacam também as influências socioeconômicas e culturais como elementos fundamentais na vulnerabilidade ao contágio, tornando necessário um olhar específico para cada realidade local (Pinto, Faria e Carvalho, 2021). Em municípios como Augustinópolis, essa análise é particularmente relevante, pois, além de permitir uma avaliação sobre a efetividade das

políticas públicas, oferece subsídios para a atuação mais direcionada e para o fortalecimento das ações educativas e preventivas na comunidade.

Neste contexto, este capítulo propõe uma análise detalhada dos dados epidemiológicos de 2013 a 2023 no município de Augustinópolis busca não apenas entender a magnitude e distribuição dos casos de sífilis adquirida na população, mas também contribuir para a conscientização da importância da detecção precoce, do tratamento e da prevenção. A análise dessa série histórica permitirá observar a evolução dos indicadores, os avanços e os desafios enfrentados, fornecendo uma base sólida para a proposição de melhorias nas estratégias de saúde pública e para o fortalecimento do combate a essa infecção no cenário municipal.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo ecológico, com enfoque sociodemográficas. A pesquisa foi conduzida por meio da consulta à base de dados do DATASUS - TABNET em 12 de novembro de 2024. Foram selecionados os casos confirmados de sífilis adquirida no município de Augustinópolis-TO no período de 2013 a 2023, totalizando 306 casos registrados. Além disso, os dados referentes ao sexo (masculino e feminino), faixa etária, Evolução dos casos e Classificação de casos pela sífilis adquirida foram filtrados. Posteriormente, gráficos e tabelas foram elaborados utilizando o aplicativo Microsoft Excel, com o objetivo de apresentar os resultados da análise descritiva dos casos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Casos notificados de sífilis adquirida em Augustinópolis-TO entre 2012 a 2022.

ANO	Augustinópolis-TO
2013	-
2014	1
2015	
2016	36
2017	50
2018	25
2019	13
2020	10
2021	73
2022	98
2023	-
TOTAL	306

Fonte: Ministério da Saúde - DataSUS/TABNET

A tabela 1 mostra o registro de casos notificados de sífilis adquirida em Augustinópolis-TO de 2013 a 2023, em que, apresenta dados ausentes para os anos de 2013, 2015 e 2023, e um único caso notificado em 2014. A partir de 2016, observa-se um aumento significativo nos registros, com 36 casos notificados. Esse número cresce em 2017, atingindo 50 casos. Em 2018, o número de notificações diminuiu para 25 casos, seguido por uma nova redução em 2019, com 13 casos, e 2020, com 10 casos. Nos anos seguintes, há um crescimento acentuado no número de casos notificados, especialmente em 2021, quando os registros chegam a 73. Em 2022, os números continuam a subir, alcançando o pico da série histórica, com 98 casos notificados.

Esses dados mostram um padrão oscilante de aumento e diminuição ao longo dos anos, com uma tendência geral de alta, especialmente entre 2021 e 2022. Esse padrão reflete um fenômeno de crescimento nos casos de sífilis adquiridos em Augustinópolis-TO ao longo do período analisado. De acordo com o Boletim Epidemiológico de Sífilis do Ministério da Saúde, a sífilis tem sido uma preocupação crescente no Brasil desde a década passada, com o aumento significativo de casos justificado pela ampliação das ações de testagem e melhorias na notificação de casos em todo o território nacional (Brasil, 2023).

Tabela 2: Casos notificados de sífilis adquirida em Augustinópolis-TO entre 2012 a 2022.

Ano	Masculino	Feminino
2013	-	-
2014	-	1
2015	-	-
2016	7	29
2017	11	39
2018	14	11
2019	9	4
2020	5	5
2021	38	35
2022	55	43
2023	-	-
TOTAL	139	167

Fonte: Ministério da Saúde - DataSUS/TABNET

Ao examinar a Tabela 2, observa-se que a sífilis adquirida teve uma maior prevalência no sexo feminino, com 167 casos notificados em comparação aos 139 casos registrados no sexo masculino. Esse padrão é consistente com as tendências observadas em estudos nacionais e internacionais, que frequentemente identificam uma maior incidência de sífilis entre as mulheres. Na pesquisa realizada por Pereira et al., (2019) indicam que, em muitas regiões do Brasil, as mulheres têm sido mais afetadas, especialmente devido a programas de pré-natal que incluem triagem para sífilis, o que aumenta a detecção de casos em gestantes. Isso pode explicar o número mais elevado de casos registrados entre

as mulheres, uma vez que a detecção de sífilis adquirida também ocorre em consultas de rotina e exames de rotina em gestantes, enquanto os homens muitas vezes não procuram serviços de saúde com a mesma frequência, conforme estudo realizado por Pereira *et al.*, (2019).

Tabela 3: Casos notificados por faixa etária detalhada segundo o ano do diagnóstico.

Ano	Em branco/IGN	5-9	10-14	15-19	20-39	40-59	60-64	65-69	70-79
2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2014	-	-	-	-	1	-	-	-	-
2015	-	-	-	-	-	2	-	-	-
2016	-	1	-	8	27	-	-	-	-
2017	1	-	1	8	36	4	-	-	-
2018	-	-	-	1	18	5	-	1	-
2019	-	-	-	-	11	2	-	-	-
2020	-	-	1	1	6	1	-	-	1
2021	-	-	-	9	41	15	5	3	-
2022	-	-	1	7	65	20	3	2	-
2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	1	1	3	34	205	47	8	6	1

Fonte: Ministério da Saúde - DataSUS/TABNET

A Tabela 3 revela a distribuição dos casos de sífilis adquirida por faixa etária entre 2013 e 2023. Foi observado que a maior concentração de casos ocorre na faixa etária de 20 a 39 anos, com um total de 205 casos, especialmente elevados em 2021 e 2022. A faixa de 40 a 59 anos também apresenta um número específico de casos, totalizando 47. Por outro lado, faixas etárias mais avançadas, como a de 60 a 64 anos, registram apenas 8 casos, e a de 65 a 69 anos, 6 casos. Visto isso, a ocorrência em faixas etárias mais jovens e mais velhas sugere que a doença atinge principalmente adultos jovens. Dados como os do estudo de Ramos JR (2022), mostra que o aumento de sífilis entre jovens adultos, com maior prevalência em população de 20 a 39 anos vem crescendo, vemos isso no presente estudo. Já as faixas mais avançadas, como 60 a 69 anos, têm menos casos registrados, corroborando com a literatura que indica menor prevalência entre os idosos (Ramos JR, 2022).

Tabela 4: Classificação de casos notificados com sífilis adquirida.

Ano	Ign/Branco	Confirmado	Descartado	Inconclusivo
2013	-	-	-	-
2014	-	1	-	-
2015	-	-	-	-
2016	18	17	1	-
2017	16	30	3	1
2018	1	20	-	4
2019	-	10	-	3
2020	-	5	3	2
2021	-	26	36	11
2022	5	42	39	12
2023	-	-	-	-
Total	40	151	82	33

Fonte: Ministério da Saúde - DataSUS/TABNET

A Tabela 4 classifica os casos notificados de sífilis adquirida de acordo com o diagnóstico, distribuindo-os entre as categorias “Confirmado”, “Descartado”, “Inconclusivo” e “Ignorado/Em branco” (Ign/Branco). De 2013 a 2023, a maioria dos casos foi confirmada, totalizando 151 casos confirmados ao longo do período. A categoria “Descartado” contou com 82 registros, enquanto 33 casos foram considerados “Inconclusivos”. O ano com maior número de casos confirmados foi 2022, com 42 casos, seguido por 2021 com 26 casos confirmados. A literatura sugere que a confirmação diagnóstica de sífilis é frequentemente o resultado de testes laboratoriais, mas também se observa que uma proporção significativa de casos pode ser descartada ou inconclusiva, como apontado no estudo de Ramos JR (2022).

Tabela 5: Evolução dos casos confirmados de sífilis adquirida.

Ano	Ign/Branco	Cura	Óbito por outra causa
2013	-	-	-
2014	-	1	-
2015	-	-	-
2016	18	18	-
2017	20	30	-
2018	7	17	1
2019	3	10	-
2020	2	8	-
2021	12	61	-
2022	21	76	1
2023	-	-	-
Total	83	76	2

Fonte: Ministério da Saúde - DataSUS/TABNET

A Tabela 5 apresenta a evolução dos casos confirmados de sífilis adquirida de 2013 a 2023, dividindo-os em três categorias: “Ign/Branco”, “Cura” e “Óbito por outra causa”. O total de casos registrados como curados foi de 76, enquanto dois óbitos ocorreram por causas não relacionadas diretamente à sífilis. Observa-se um aumento no número de curas, especialmente a partir de 2021, com 61 curas registradas. A alta taxa de cura reflete a eficácia do tratamento para sífilis, que geralmente é bem-sucedido se administrado especificamente, Estudos como o de Saes *et al.* (2022) observam que o tratamento adequado reduz a morbidade e mortalidade associada à sífilis, enquanto os óbitos são mais raros e muitas vezes relacionados a comorbidades ou diagnósticos tardios.

CONCLUSÃO

As análises dos dados das tabelas revelam um aumento significativo nos casos de sífilis adquirida em Augustinópolis-TO entre 2013 e 2023. Observou-se que a maior prevalência ocorreu em 2021 e 2022, com destaque para a faixa etária de 20 a 39 anos e uma predominância de casos entre as mulheres. A classificação dos casos confirmou um grande número de diagnósticos, com a taxa de cura sendo alta, refletindo a eficácia dos tratamentos. A evolução dos dados reforça a importância das estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, como sugerido por estudos nacionais.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 12 nov. 2024.

GONÇALVES, RD; SOARES, TM; ALMEIDA, PR. Análise Espacial e Temporal da Sífilis em Municípios Brasileiros. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 2, pág. 134-145, 2020.

RAMOS JR, Alberto Novaes. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 5, p. PT069022, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/HHKTNLdmXsxZwNYmPKsQkpC/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

PEREIRA, Gerson Fernando Mendes et al. HIV/aids, hepatites virais e outras IST no Brasil: tendências epidemiológicas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 22, p. e190001, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2019.v22suppl1/e190001/pt/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

PINTO, VM; FARIA, CM; CARVALHO, MB. Sífilis no Brasil: Avaliação das Políticas de Prevenção e Controle. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 5, pág. 561-568, 2021.

RIBEIRO, LA; MACHADO, M.L.; SOUZA, ASS. A Sífilis e o Impacto de Fatores

Socioeconômicos e Culturais na Saúde Pública. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 3, pág. 245-259, 2022.

SAES, Mirelle de Oliveira et al. Assessment of the appropriate management of syphilis patients in primary health care in different regions of Brazil from 2012 to 2018. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, p. EN231921, 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2022.v38n5/EN231921/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SILVA, CF; PEREIRA, JV; MOREIRA, MA. Epidemiologia da Sífilis no Brasil: Desafios para o Controle e a Prevenção. Cadernos de Saúde Pública, v. 4, pág. 1-10, 2021.